

6 ministros com Andreazza

Se o presidente Figueiredo pretende liberar seus ministros para que manifestem seu apoio à candidatura Andreazza, mas se mantendo ele próprio equidistante da disputa sucessória, advertem experientes políticos que o Governo correrá o risco de também propiciar ao deputado Paulo Maluf a obtenção de importantes apoios na faixa do Ministério e dos principais órgãos estatais.

As personalidades do Governo que demonstram apoio velado a Maluf vêm se mantendo até aqui em atitude cautelosa devido às cobranças internas que têm sido feitas aos simpatizantes dessa candidatura. Um ministro, e dos mais fortes, recebeu há meses um aviso para não continuar se relacionando com Maluf. Mas o Presidente da República, aproximadamente há um mês, relaxou a ordem, revelando bom senso, pois, de uma forma ou de outra, o candidato, através de intermediários, continuava chegando aos ministros do Governo.

Se a temporada de apoio a descoberto ao ministro Mário Andreazza for imediatamente aberta, sua candidatura passaria a ser endossada pelos auxiliares mais próximos do presidente Figueiredo, aqueles que compõem seu grupo histórico, e os que alimentam motivações de toda sorte contra a ascensão ao poder do ex-governador de São Paulo. No entanto, o fato de o Presidente ter decidido manter sua postura neutralista fará com que muitos ministros que poderiam se somar à candidatura Andreazza continuem no limbo político, a começar pelo chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que preconiza uma saída alternativa para a sucessão. Os ministros militares, do mesmo modo, evitarão expressar seu apoio direto a Andreazza, pois, no atual estágio, esses chefes só se manifestariam em favor da candidatura de um coronel da reserva caso o Presidente da República fizesse pleno empenho dessa declaração.

Restam, portanto, poucos ministros de expressão política a acompanhar Andreazza. Os que o fariam imediatamente estão previstos: o dos Transportes, Cloraldino Severo, apesar de segurar a palavra do ministro Leitão de Abreu; o do Trabalho, Murillo Macedo por aversão notória ao sr. Paulo Maluf; o da Previ-

dência, Jarbas Passarinho, por solidariedade política a um ministro que nomeou vários de seus indicados para cargos federais, como a presidência do Banco da Amazônia; o da Saúde, Waldyr Arcoverde, por não ter mesmo outra opção. O apoio mais nítido e politicamente ativo continuaria a ser, todavia, o do ministro das Minas e Energia, César Cals. Outro que poderá ser cooptado para essa candidatura é o da Agricultura, Nestor Jost, que é do Rio Grande e é político.

O bloco favorável ao deputado Paulo Maluf, no caso dessa liberação dos ministros, poderá, por sua vez, incorporar vozes ministeriais mais independentes na forma e no fundo da ação política. O ministro do Exército, general Walter Pires, não seria antipático à sua candidatura, como também o do Planejamento, Delfim Netto. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, constitui um antigo simpatizante de uma solução sucessória eminentemente política e trabalhada pelas livres forças do jogo político. O ministro da Marinha, Alfredo Karan, tem ascendência árabe e não teria resistências ao candidato. A ministra da Educação, Esther Ferraz, é irmã de um ex-prefeito de São Paulo que certamente nutre pretensões com a hipótese de uma presidência paulista.

Existem certamente os ministros neutros dessa dicotomia, e que continuam leais a uma alternativa como o do 5º nome, ou uma solução periférica à atual regra constitucional, ou ainda agrupados na candidatura Aureliano Chaves: os brigadeiros Délio Jardim de Mattos e Waldyr Vasconcelos, os generais Rubem Ludwig e Danilo Venturini, os Srs. Camilo Penna e Leitão de Abreu.

Resta saber, nessa contabilidade, para onde se inclinaria a comunidade de informações, liderada pelo ministro Octávio Medeiros, atualmente um virtual defensor da candidatura Andreazza, mas que, por lealdade à futura chefia do Poder, seja ela qual for, não poderá explicitar abertamente uma posição quanto ao jogo sucessório. De qualquer modo, a tendência desse setor do Governo será a do presidente Figueiredo.

LEONARDO MOTA NETO